

EMPODERAMENTO FEMININO: UM ESTUDO DE CAMPO COM MULHERES EM DIVERSOS ESPAÇOS DA SOCIEDADE LOCAL.

Jaqueline Santos Silva*

Martinho Luthero de Souza Junior**

RESUMO

O presente estudo foi realizado para obter informações sobre a relação do empoderamento feminino dentro da sociedade local, o processo que a mulher vem passando para conquistar seu espaço perante a política, economia e setores da sociedade e a sua luta contínua para realizar seus desejos e objetivos tanto no mercado de trabalho quando dentro de seu próprio lar. As teorias científicas impostas no artigo permitiu uma aproximação com o tema abordado, norteou todo o estudo e conseguiu compreender as questões sobre uma mulher empoderada. Dessa forma, o artigo se originalizou em uma pesquisa de campo e quantitativa, onde foi realizado uma entrevista com mulheres que se destacaram empoderadas de alguma forma na sociedade local, sendo assim uma amostragem não probabilística e por conveniência.

Palavras-chave

Empoderamento. Mulher. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre o papel da mulher na sociedade tem sido muito refletida nos dias de hoje, porém apesar dos avanços dessa inclusão, as mulheres ainda continuam enfrentando obstáculos, tendo que provar para a sociedade que são capazes de realizar todos os seus objetivos como qualquer indivíduo, garantindo sua saúde mental, segurança e bem-estar.

Nesse cenário de luta, o empoderamento feminino, é evidenciado pela busca

* Graduanda em Administração pela faculdade Unificadas Doctum de Leopoldina.
jaquesantossilva02@hotmail.com

** Mestre em Administração pela Universidade FUMEC. Graduado em Administração pelo Centro Universitario Metodista Izabela Hendrix – BH. martinho.luthero@doctum.edu.br

continua das mulheres por autonomia perante a diversos setores da sociedade, economia e política.

Esse artigo foi realizado com intenção de colher informações de mulheres que ao passar dos anos tem conquistado seu espaço na sociedade e entender quando o empoderamento feminino ganhou força entre essas mulheres.

O tema central norteou a procura por referências de mulheres que buscam sua independência, que criam condições para que elas alcancem seu espaço na sociedade, não para ficar à frente dos homens, mas para garantir que as oportunidades sejam igualitárias. Pois essa liberdade e autonomia que as mulheres lutam para conseguir vai muito além da sustentação familiar.

A pesquisa tem o objetivo apresentar o processo de empoderamento das mulheres em diversos espaços da sociedade local e como objetivo específico identificar o reconhecimento dessas mulheres em relação a sua participação na política, economia, mercado de trabalho ou até mesmo em seu lar, entendendo como elas se sentem ao serem capazes de enfrentar tanta desigualdade.

A proposta apresentada se torna de suma importância para levantar a participação feminina no mundo em que vivemos, pois nos mostra que a mulher empoderada é aquela que se liberta de forma social e vai em busca de ser o que ela quiser, não se restringindo aos padrões que a sociedade impõem, sendo protagonista da sua própria história.

O artigo é composto por cinco partes, a primeira é apresentada a introdução contendo o problema, a justificativa, hipótese e os objetivos gerais e específicos. A segunda parte traz o referencial teórico abordando citações de autores sobre o tema. A terceira parte são os procedimentos metodológicos e técnicos onde mostra as técnicas utilizadas para a elaboração da pesquisa. Na quarta parte apresenta a análise de dados, no qual relata os resultados da pesquisa e a quinta parte a conclusão.

2 Referencial teórico

2.1 Empowerment

O empowerment, vem do conceito de empoderar-se, ter liberdade, expor opiniões, tomar decisões e participar ativamente de uma organização. A palavra vem

da origem inglesa com o significado de dar poder a alguém.

Segundo Chiavenato (1999):

Empowerment é um conceito do qual muito se fala, mas pouco se pratica. Seu objetivo é simples: transmitir responsabilidade e recursos para todas as pessoas a fim de obter a sua energia criativa e intelectual, de modo que possam mostrar a verdadeira liderança dentro de suas próprias esferas individuais de competência, e também, ao mesmo tempo, ajuda-las a enfrentar os desafios globais de toda a empresa. O empowerment busca a energia, o esforço e a dedicação de todos e tirar do gerente o antigo monopólio do poder, das informações e do desenvolvimento.

Para Araujo (2001) o empowerment é definido como “o fortalecimento do poder decisório dos indivíduos da empresa, ou criação de poder decisório para os indivíduos”. De acordo com o autor o poder nas organizações pode ser alterado sempre que necessário, visando a qualidade da tomada de decisões.

A palavra empowerment dentro do empoderamento feminino tem a ver com dar poder as mulheres, para que elas se conheçam melhor individualmente e conquistar seu papel na sociedade, já que há anos as mulheres eram direcionadas e educadas a fazerem os serviços como, dona de casa, a ser mãe e esperar o marido chegar em casa para o sustento, enquanto os homens tinham as atividades voltadas para o espaço público. Por isso, o comportamento esperado pelo homem é o de provedor financeiro da família, quanto à que a mulher desenvolve atividades de cuidadora (FERRARI, 2013).

2.2 O empoderamento feminino

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. (BEAUVOIR, 1980, p.99). Esse conceito mostra que quando nascemos não temos noção de que gênero somos e ao passar dos dias somos norteados a seguir o que a sociedade impõem.

Del Priori (2010) apresenta a mulher como sendo o padrão de conduta e moralidade a ser seguido pelo resto da micro e macro sociedade em que ela fazia parte. A mulher tinha que se comportar e ser o padrão de perfeição, sendo o que a autora chamou de “a fabricação da santa mãezinha” (DEL PRIORI, 1993, p.105).

Com todo esse processo a mulher acabou se colocando em segundo plano por se sentir oprimida pela sociedade “a mulher interiorizou esta repressão e seu processo

de interiorização é histórico cultural”, sendo que o “resultado é sua baixa autoestima, o que a coloca como servidora/escrava do outro e a faz auto sabotar seu potencial”. Essa questão do auto estima da mulher, é algo que ela precisa saber lidar, pois de nada adianta conquistar o mundo, sem estar bem consigo mesma. O empoderamento significa que a mulher, deve tomar para si seus direitos, revestindo-se e investindo-se de poder, pois “luta por seus direitos quem os reconhece, mas acima de tudo, quem se reconhece como digno deles” (FERRARI, 2013, p. 3).

Conforme Stefanny Lima, do Portal nossacausa.com, empoderar é “enaltecer, botar uma menina ou uma mulher no degrau de cima, contribuir para que conquistem seus espaços, seja de fala ou de trabalho. Não menos importante: enaltecer a si mesma”. Essa busca por empoderamento começa quando a mulher olha para dentro de si e aprende a respeitar e ter empatia diante a outras mulheres, é quando acontece a sororidade, uma união que quebra qualquer tabu.

2.3 Empoderamento feminino dentro das organizações e na sociedade

Impossível comentar sobre o empoderamento feminino sem falar da presença de uma líder mulher no mercado de trabalho, esse comportamento tem sido uma atualização das organizações, para elas ainda é mais desafiador, já que ainda vivemos em uma sociedade machista e preconceituosa.

Munhoz (2000), escreve sobre o estilo administrativo masculino e feminino, e a adaptação das mulheres nas organizações masculinas, destacando que este comportamento existe para que as diferenças possam, cada vez mais, complementar as conquistas de liderança com bons resultados.

Segundo Kanan (2010), apesar do grande número de mulheres nas empresas, os cargos de liderança ocupados por elas não são expressivos, isso devido a atos discriminatórios ou sexistas, mostrando que o preconceito pelo simples fato de ser mulher ainda existe.

Isto ainda é visto constantemente no mercado quando se trata de teto salarial as mulheres dependente da ocasião, ainda atuam no setor empresarial com salários mais baratos que os homens, pois algumas organizações acham que por serem chamadas de sexo frágil pode exercer a atividade por um menor custo benefício. A resistência ao empoderamento feminino e estar com cargos abaixo das mulheres ainda é frequente em nosso mercado nacional, sendo que na maioria das vezes as

mulheres são mais sensatas na tomada de decisão. De acordo com o Caderno de Formação - Gênero e autonomia econômica para as mulheres – do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos¹:

Outra justificativa muito utilizada é a de que as mulheres teriam menos força física. Porém, se por um lado muitas podem não ter a força muscular para levantar algo pesado, por outro elas a têm para realizar tarefas contínuas, muitas vezes de pé. E quando uma ferramenta ou uma máquina é introduzida para facilitar o trabalho, as mulheres deixam de fazê-lo. Por exemplo, é mais provável ver uma mulher puxando um animal com arado do que dirigindo um trator com arado (MMIRDH, 2016).

É gritante essa diferença na sociedade, mesmo a mulher provando a todo custo que é capaz de realizar qualquer tarefa, inclusive de liderar em uma organização.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) lançou no dia 08 de março de 2012 uma pesquisa sobre a representatividade da mulher no mercado de trabalho. O indicador mostra que as mulheres mesmo fazendo os serviços iguais aos dos homens e com a mesma capacitação recebem menos. Por mais que as mulheres lutem para ter seus espaços na sociedade e no mercado de trabalho, elas ainda não são valorizadas.

Há uma dificuldade da sociedade e das organizações entenderem que as mulheres não são mais aquele padrão de perfeição, que elas querem ser respeitadas independente das suas escolhas. Pois a imagem feminina que é construída na imprensa operária é a de que estas são românticas, sensíveis, frágeis, ingênuas, ao contrário do homem, dotado de razão, símbolo da força e da coragem, princípios objetivos da humanidade, ativo e poderoso (CAVALCANTI, 1997, p. 61).

As barreiras enfrentadas pelas mulheres para participar do mundo dos negócios eram sempre muito grandes, independentemente da classe social a que pertencessem. Da variação salarial à intimidação física, da desqualificação intelectual ao assédio sexual, elas tiveram sempre de lutar contra inúmeros obstáculos para ingressar em um campo definido pelos homens como naturalmente masculino (DEL PRIORE, 1997, p. 581-582).

Segundo Vilas Boas, Neto e Cramer (2003) “a burocratização e formalização das organizações tendem ao favorecimento masculino”, uma vez que até pelo lado financeiro é mais benéfico para as organizações investirem num funcionário que terá tempo e vida útil mais longa na empresa, até porque ainda julgam o lado da

¹ MMIRDH - Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos

maternidade e os dias em que a mulheres menstruam. Além disso, de acordo com Paulilo (1987) “o trabalho doméstico consome uma energia incalculável, e é um trabalho invisível aos olhos sociais e familiares, debilitando, às vezes, os afazeres dentro da organização”.

Mesmo com todo esse desafio enfrentado pelas mulheres, podemos dizer que a garra dessas mulheres para vencer todos os obstáculos impostos a elas, não as diminuem. Pelo contrário elas continuam lutando pelos seus direitos e conquistando seus lugares em mercados de trabalho e na sociedade.

A sociedade tentou de muitas maneiras bloquear e atrasar, essa presença do empoderamento e a chegada de líderes femininas no setor hierárquico de tomada de decisões.

Só muito recentemente a figura da ‘mulher pública’ foi dissociada da imagem da prostituta e pensada sob os mesmos parâmetros pelos quais se pensa o ‘homem público’, isto é, enquanto ser racional dotado de capacidade intelectual e moral para a direção dos negócios da cidade. Pelo menos até a década de sessenta, acreditava-se que a mulher, sendo feita para o casamento e para a maternidade, não deveria fumar em público ou comparecer a bares e boates desacompanhadas, e a política ainda era considerada assunto preferencialmente masculino (DEL PRIORE, 1997, p. 604).

A história nos mostra que as mulheres eram vistas somente como uma peça para agradar e servir para atividades domésticas, ao esposo e aos filhos, não tendo participação nos negócios familiares, pois apenas os homens eram impostos como o patriarcal familiar. Durante muito tempo as mulheres eram subordinadas aos homens, e só tinham papel na sociedade como um enfeite ao lado deles.

Mostrado como a exigência burguesa da mulher como vigilante do Lar, estes anarquistas obstaculizam a participação feminina nas entidades de classe, nos sindicatos e nos espaços da produção, limitando seu lugar ao espaço determinado pelos homens: a atividade doméstica e a maternidade (CAVALCANTI, 1997, p. 66).

As mulheres por muitas vezes não passam o sentimento agressivo e querem ganhar aos gritos. É da natureza da mulher ser mais maleável, educada e pensar antes de agir. Por esses motivos a muitas vezes a sociedade entende que os homens têm mais força e autonomia para resolver questões.

Pouco importam os vários artigos que na imprensa operária cobram uma maior participação feminina nos movimentos reivindicativos da classe. Na prática, esses movimentos eram controlados por elementos do sexo masculino, que certamente tinham maior liberdade de circulação, maior acesso à informação e maior organização entre si. As mulheres deveriam

participar enquanto filhas, esposas ou mães, isto é, na condição de subordinadas aos líderes (RAGO, 1985, p. 64).

Conforme apresentado no caderno de Formação Gênero e autonomia econômica para as mulheres (MMIRDH):

O patriarcado funciona através de dois princípios: a noção de que as mulheres são propriedade dos homens e, por isso, deveriam estar sempre a serviço deles e nunca poderiam dizer não a eles, e a divisão das mulheres em duas categorias: “santas” e “putas”.

Onde antes mulheres competiam entre si e nasciam para disputar as atenções masculinas e com isso acabam se odiando e gerando vários julgamentos entre elas. Hoje essas mulheres tentam se unirem para que haja uma compreensão ao invés de julgamentos. Mesmo que esse patriarcado ainda faça parte de muitas famílias.

As mulheres vêm conquistando o seu empoderamento, não para serem melhores que os homens ou assumir o papel deles, mas sim para ter seus direitos iguais, poder ter voz na política, nas organizações, dentro do seu lar, financeiramente entre outros fatores. Porém, a sociedade ainda não consegue aceitar que o sexo feminino pode exercer um papel de grande eficiência quanto aos homens na sociedade.

A ONU Mulheres² (Organizações das Nações Unidas voltada para as mulheres) criou os sete princípios de empoderamento das mulheres afim de pôr em prática ações para um mundo mais justo e igualitário, seus princípios são:

1. Estabelecer liderança corporativa de alto nível para a igualdade de gênero.
2. Tratar mulheres e homens de forma justa no trabalho – respeitar e apoiar os direitos humanos e a não discriminação.
3. Garantir saúde, segurança e bem-estar das trabalhadoras e trabalhadores.
4. Promover a educação, a capacitação e o desenvolvimento profissional das mulheres.
5. Apoiar o empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de fornecedores e de comunicação e marketing.
6. Promover a igualdade por meio de iniciativas voltadas às comunidades e do engajamento social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

² ONU Mulheres – Garantir o direito humanos das mulheres no Brasil e no mundo.

Esses princípios precisam ser praticados tanto nas empresas e quanto na sociedade para que incentive ainda mais mulheres a fazerem parte da economia, política e da comunidade como um todo, para que elas ganhem confiança em suas habilidades, energias em seus argumentos e experiências em suas lutas, todos os princípios de empoderamento ajudam no setor privado, na educação, na diferença de gêneros em locais de trabalho, no mercado e na sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

3.1 Classificação da pesquisa quanto aos fins

A pesquisa desenvolvida foi exploratória, já que esse assunto por mais que esteja em alta, é um conteúdo com pouco conhecimento entre a sociedade. A investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa (VERGARA, 1998).

Segundo Mattar (1996), a pesquisa exploratória é apropriada para os primeiros estágios de investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes.

3.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios

Quanto aos meios a pesquisa conta com um estudo de campo. Segundo Gil (2008) “a pesquisa de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou”. Já nos dias atuais, sua utilização se dá a muitos outros domínios, como no da sociologia e administração. A estratégia adotada é buscar com profundidade o caminho do empoderamento feminino nas organizações e na sociedade.

A pesquisa configura-se em qualitativa, já que foram realizadas entrevista diretamente com as mulheres com intuito de para comprovar o que o artigo relata. Segundo Bogdan (2003) a pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

3.3 Tratamento dos dados

A pesquisa foi realizada através de entrevistas com mulheres identificadas pela autora de alguma forma empoderadas na sociedade local. Para Duarte (2005), *apud* Fontana & Frey(1994), “entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana”. De acordo com essa afirmação, com a entrevista pode-se identificar melhor os conceitos e opiniões sobre o assunto abordado.

Essa pesquisa utilizou-se de uma amostragem não probabilística, sendo assim uma amostra por conveniência, ou seja, as mulheres selecionadas para serem entrevistadas foram identificadas e escolhidas de acordo com suas atitudes de empoderamento perante a sociedade.

O estudo por amostragem não probabilística pode ocorrer segundo Costa Neto (1977) quando, embora se tenha a possibilidade de atingir toda a população, retiramos a amostra de uma parte que seja prontamente acessível.

4 ANALISE DE DADOS

4.1 Perfil das entrevistadas

Foram realizadas entrevistas com cinco mulheres que, conforme a amostragem por conveniência, foram identificadas como mulheres empoderadas dentro da sociedade local. A primeira entrevistada se trata de uma mulher com grande participação na política local, é uma vereadora, uma mulher negra e religiosa, é a única mulher veredadora que conseguiu realizar políticas públicas favorecendo outras mulheres.

A segunda entrevistada é uma fotógrafa autônoma que realiza ensaios fotográficos sensuais, que por trás de suas lentes, consegue transpassar para as mulheres a confiança sobre seu corpo, sua beleza e seu auto estima.

A terceira entrevistada é uma mulher que foi mãe solteira, e mesmo com todo o julgamento da sociedade não abaixou a cabeça, estudou, se formou em técnica de enfermagem, se especializou na área, é dona de casa, trabalha fora e ainda cuida e consegue dar muito amor ao seu filho.

A quarta entrevistada é uma mulher que tem sua participação dentro de

pesquisas sobre práticas de violência contra mulheres através da imprensa e processos no século XIX, graduada em pedagogia e durante sua graduação sempre foi bolsista, hoje é Representante discente do Colegiado da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Leopoldina e Vice Presidente do Diretório Acadêmico de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/Leopoldina e além disso é integrante do Grupo de Pesquisa "Do texto ao contexto: ensino, política e imprensa".

A quinta mulher é uma maquiadora autônoma que lutou para que seu trabalho fosse reconhecido, usa a maquiagem não para esconder o que realmente as mulheres são, mas para mostrar que sempre tem alguma forma de ser quem gostaríamos de ser. Além de realçar ainda mais a beleza dessas mulheres.

4.2 Diagnóstico da entrevista

A intenção dessa entrevista foi identificar se as mulheres escolhidas conheciam o conceito do empoderamento feminino e todas as cinco entrevistadas conseguiram expressar de uma forma bem clara que, o empoderamento feminino é quando “somos o que queremos”, é ter liberdade de decidir por nos mesmas em qualquer ambiente. Uma delas conseguiu explicar exatamente o que todas disseram.

É a liberdade para que a nossa voz seja escutada em todos os ambientes com a devida segurança, ou seja, a capacidade que ganho através do poder de exercer controle sobre as minhas relações e atividades sejam quais forem as escolhas.

A questão é entender se essas mulheres sabem a importância delas dentro da sociedade, três das entrevistadas, acreditam que o seu um papel é muito relevante perante a sociedade, já que são mulheres que estão sempre buscando a compreender outras mulheres para ajuda-las. Uma das entrevistadas colocou uma observação na sua fala:

Meu papel é de grande importância na sociedade, pois uma vez que uma mulher se dispõe para lutar pelo os direitos das mulheres em um poder legislativo, ela está disposta a ir atrás de soluções. Onde antes não existia nenhuma lei quanto ao gênero feminino, pois quando entrei como vereadora na câmara não existia nenhuma política pública quanto a violação contra mulher, hoje existe.

Já as outras entrevistadas disseram que é difícil falarem de si mesmas, porém

a intensão delas também é a de apoiar e as mulheres, seja com movimentos ou como uma palavra ou atitudes para que outras mulheres sigam como exemplo, uma delas diz “se tem uma menina que me escuta, que eu seja um bom exemplo e que eu consiga passar coisas boas para ela”.

Durante as entrevistas foi relatado por elas como se posicionam quando falamos dos padrões que a sociedade impõem, três delas disseram que não se enquadram a esses padrões, simplesmente se arrumam e tomam atitudes conforme fazem bem a elas, porém duas das entrevistadas, ainda se sentem presas a alguns padrões, principalmente quando falamos de “padrões de belezas” por mais que lutem dentro de si, elas ainda não conseguiram se desprender desse padrão.

Entende-se que quando falamos em padrões ainda é difícil para as mulheres, pois todo esse processo é uma evolução e até o presente momento estamos desenvolvendo essas questões, estamos entendendo que a mulher tem muito mais para mostrar dentro da sociedade do que só apresentar um padrão de perfeição. A segunda entrevistada diz:

Eu queria muito poder falar que não me identifico com os padrões e que isso não me atinge em nada, mas obvio que não, pois ainda estávamos em uma evolução, claro que busco isso. Mas ainda sou registra a certos padrões, principalmente quando se fala de padrão de beleza, mas o primeiro passo que devemos dar é lutar contra essas restrições, pois luto diariamente com questões de autoestima, questão de aceitação, porque é muito fácil ligar a TV e ver aquelas mulheres totalmente padronizadas a um corpo que muitas vezes a gente não consiga ter e que muitas vezes não é para a gente ter, não faz parte da gente aquilo. E é essa dificuldade que ainda temos que enxergar.

Dentro das organizações e na sociedade, a todo momento a mulher é inferiorizada perante ao homem, principalmente quando elas estão em cargos de liderança ou poder, com isso foi relatado pelas entrevistadas o que elas já passaram sendo mulheres para chegar aonde estão, e todas elas responderam que para estar hoje cumprindo seu papel na sociedade como mulher “é por ter lutado muito, provando sempre que são capazes de executar qualquer atividade, impor respeito a todo tempo principalmente quando se trata do seu corpo”.

Uma das entrevistadas ressalta que enfrentou muitas dificuldades, como maioria das mulheres, mas principalmente por ser uma mulher negra, uma de suas falas diz que “falta de credibilidade, humilhações, racismos são atitudes recorrentes, na maioria dos casos por parte de homens”.

Foi perguntado para as entrevistadas se dentre as mulheres que passaram em suas vidas, se alguma delas contribuíram para que elas tivessem o pensamento que tem hoje sobre o empoderamento feminino, duas delas tiveram mulheres que apresentaram o outro lado do empoderamento, uma escolha que elas não entendiam e não queriam seguir, a segunda entrevistada relata que a sua mãe é seu melhor exemplo, pois ela a “ensinou a persistir em ser o que ela sonhou para si”, as outras duas entrevistadas também tiveram mulheres que mostraram a elas que para serem respeitadas não deveriam abaixar a cabeça, deveriam sim “sair da caixinha e ir em busca de ser o que desejar”, independente se a sociedade as intimidam.

5 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, foi necessário buscar informações culturais e históricas sobre a mulher, com intuito de entender quando o empoderamento feminino ganhou força entre elas.

Percebeu-se que durante décadas as mulheres eram vistas de forma insignificante, quando nasciam logo eram orientadas a cuidar da casa, dos filhos e do marido. A mulher que não seguia esse padrão, tinha uma imagem pejorativa, eram chamadas até mesmo de “bruxas” e “prostitutas”. Com passar dos anos essas mulheres foram percebendo que podiam ir muito além do que só obedecer os padrões impostos pela sociedade, se movimentaram e foram em busca de conseguir realizar o que elas desejavam. Com esses movimentos conquistaram, de certa forma, a igualdade entre os homens, conseguiram sair de casa, estudar, trabalhar e fazer suas próprias escolhas. Mesmo com esses avanços conquistados por elas, é obvio que ainda temos muito que evoluir, pois a mulher ainda é vista pela sociedade com uma certa desvantagem, tanto no mercado de trabalho, quanto dentro do seu próprio lar.

Podemos dizer que a desigualdade estabelecida entre homens e mulheres no ambiente organizacional e na sociedade ainda é nítida, as mulheres estão em menor número, são poucas as que estão no poder e por mais que as mulheres provem a todo custo que são capazes de realizar qualquer tarefa com a mesma eficiência, elas não são vista da mesma forma, sempre esbarra com alguns pretextos e julgamentos sobre seu comportamento, sua força ou seu modo de se posicionar.

De acordo com a análise de dados, pode-se compreender junto com as entrevistadas que todas as mulheres podem ser empoderadas, basta se impor diante

a sociedade, ir em busca de seus direitos, se aceitar do jeito que são, enaltecer outras mulheres, mostrar que estamos juntas nessa luta. É aquele ditado “ninguém solta a mão de ninguém” como disse uma das entrevistadas.

Com isso, entende-se que o empoderamento feminino é um caminho para que a mulher consiga ter seu espaço na sociedade, ter poder de voz e liberdade de expressão, para que as mulheres se enxerguem e se aceitem do jeito que são e ame seu próprio corpo. Esse empoderamento passa também por uma questão econômica, de colocar as mulheres em cargos de liderança e poder, isso ajuda para que as mulheres comecem a escrever suas próprias histórias, pois a mulher sempre foi vista de forma secundária. Por muito tempo apenas os homens eram conhecidos, apenas eles estavam no poder, criavam conteúdos, eram os grandes nomes da sociedade e da cultura. Então se hoje persistimos em ter mulheres produzindo conteúdos, relatando suas conquistas e colocando a sua versão dos fatos, é uma maneira de empoderar outras mulheres para que elas não se sintam reprimidas e vão em busca pelas mudanças necessárias para sua evolução, para se fortalecer e fazer suas próprias escolhas.

FEMALE EMPOWERMENT: A FIELD STUDY WITH WOMEN IN VARIOUS AREAS OF THE LOCAL SOCIETY.

ABSTRACT

The present study was conducted to obtain information on the relationship of female empowerment within the local society; showing the process women have been going through to conquer their space in politics, economy and other society's sectors as well as their ongoing struggles to fulfill their desires and goals both in the job market and in their own home. The scientific theories imposed in this article allowed an approximation with the subject, guided the whole study and managed the understanding of questions about an empowered woman. Thus, the article came up from a quantitative field research, where an interview was conducted with women who stood out in some way in the local society, being a non-probability and convenience sampling.

Key words

Empowerment. Woman. Society.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César G. De. **Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. São Paulo: Atlas, 2001.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet**. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12ª. ed. Porto: Porto, 2003.

CAVALCANTI, Jardel. **Os anarquistas: e a questão da moral**. Campinas: Cone Sul, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: José Olympio, Edunb, 1993.

_____. **História das mulheres no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **História das crianças no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto. 2010.

DUARTE, M. Y. M. **Estudo de caso**. In: **BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Pedro: Atlas, 2005.

FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher**. Disponível em: <<http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf>> Acesso em: 11 de setembro de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego. Mulher no Mercado de Trabalho: Perguntas e Respostas.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9183-pesquisa-mensal-de-emprego-antiga-metodologia.html?>> Acesso em: 05 de outubro de 2019.

KANAN, Lilian Aparecida. **Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho.** Revista Organizações & Sociedade, v. 17, nº 53, Salvador, abr./jun., 2010.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing.** Ed. Atlas. 1996.

MUNHOZ, Gláucia de Souza. **Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações Empreendedoras?** Anais do I EGEPE, p. 164-176, out./2000.

ONU MULHERES, **Fórum dos Princípios de Empoderamento das Mulheres reúne empresas brasileiras, latino-americanas e europeias, de 29 a 30/8, São Paulo.** Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/forum-dos-principios-de-empoderamento-das-mulheres-reune-empresas-brasileiras-latino-americanas-e-europeias-de-29-a-30-8-em-sao-paulo/>> Acesso em: 20 de outubro de 2019.

PAULILO, M. I. S. **O Peso do Trabalho Leve.** Revista Ciência Hoje, n. 28, UFSC, 1987.

PORTAL NOSSA CAUSA, **Por que o empoderamento feminino é importante?** Disponível em: <<http://nossacausa.com/por-que-o-empoderamento-feminino-e-importante/>> Acesso em 20 de outubro de 2019.

RAGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2ª ed. São Paulo: Atlas S.A, p. 45, 1998.

VILAS BOAS, Luiz Henrique de Barros; NETO, Alcicles de Paula; CRAMER, Luciana. **Relações de Gênero nas Organizações: um Estudo no Setor de Venda de Veículos.** R.Adm. São Paulo. Vol.38, nº3, p.219-229, 2003.

ENTREVISTA

Nome da entrevistada:

- 1- Para você o que quer dizer empoderamento feminino?
- 2- Como você considera sua participação na sociedade?
- 3- Você se restringe aos padrões que a sociedade impõe?
- 4- Podemos dizer que para as mulheres ainda é mais difícil estar em um cargo de poder e liderança nas organizações, diferente dos homens. Quais as barreiras que você enfrentou ou enfrenta para permanecer conquistando seu espaço na sociedade e em seu local de trabalho?
- 5- Uma mulher que opta por ser dona do lar e cuidar dos filhos é uma mulher empoderada?
- 6- Dentre as mulheres que passaram por sua vida (Mãe, Avó, tia, primas, madrinhas e amigas), o que elas te ensinaram e agregaram para que você tenha o pensamento que tem hoje sobre a posição da mulher na sociedade?
- 7- Você se considera empoderada?